

Relatório & Contas Consolidadas '09

ESPHERA CAPITAL SGPS, SA

 **esphera**
capital sgps, s.a.



Índice

00 Declaração do Presidente do Conselho de Administração	3
01 Mapa das empresas	6
02 Órgãos Sociais	8
03 Missão Valores Ética	10
04 Relatório de Gestão	12
04.1 Introdução	13
04.2 Enquadramento Macroeconómico	14
04.3 Actividade	17
04.4 Análise Económica e Financeira	36
05 Anexo ao Relatório de Gestão	48
06 Certificação Legal das Contas	50
07 Relatório e Parecer do Fiscal Único	53
08 Demonstrações Financeiras	55
08.1 Balanço	56
08.2 Demonstração de Resultados por Naturezas	58
08.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa	59
09 Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas	60

00

**Declaração do
Presidente
do Conselho
de Administração**





António Simões Marques Couto

A ESPHERA CAPITAL, SGPS, S.A., enquanto sociedade de gestão e investimento, continuou, em 2009, a desenvolver, com grande dinâmica, a sua actividade, centrada, essencialmente, por um lado, na detecção, análise e avaliação de novas oportunidades e novos negócios e, por outro, no permanente reforço do apoio, do acompanhamento e do aperfeiçoamento do relacionamento com as suas participadas, na abordagem de novas áreas e de novos mercados, sempre sob um signo bem marcado de inovação, criatividade e diferenciação.

Do vasto leque de actividades prosseguidas, importa destacar, com particular saliência, a presença, permanente e continuada em Timor-Leste, ao longo de mais de dez anos, dando concretização a uma estratégia clara, rigorosa e persistente, que tem vindo a ser seguida e a dar os seus frutos, mercê de um indiscutível manancial de confiança que nos é reconhecido pelas instituições e entidades timorenses, que vêm em nós os parceiros qualificados, competentes e credíveis de que necessitam para levar por diante o processo de desenvolvimento do País em que estão tão apostadas e determinadas.

É nessa linha que se insere o Acordo Especial de Investimento recentemente firmado entre o Estado Timorense e a Ensul Engenharia, na sequência do qual iremos promover, de forma gradual e faseada, a criação

de uma nova centralidade na cidade de Díli, dotando a cidade de infra-estruturas, espaços e equipamentos, nos sectores residencial, de escritórios, serviços, comércio e turismo, que se assumirão como verdadeira referência em termos de qualidade, funcionalidade, modernidade e inovação tecnológica. Dando, desta forma, o nosso contributo determinante para um desenvolvimento social, económico ambiental e urbanístico, capaz de atrair novos promotores, novas actividades, novos residentes e novos visitantes e propiciar a afirmação, a dignificação e o reconhecimento da Cidade e do País.

Simultaneamente, consolidou-se em Timor-Leste a actividade no sector do “trading”, perspectivando-se a entrada em novos domínios, designadamente no da distribuição e no sector automóvel.

O ano de 2009 ficou ainda positivamente marcado por ter sido o primeiro exercício de prestação efectiva de serviços por parte da ESPHERA CAPITAL às suas participadas, como actividade secundária e complementar, numa lógica de serviços partilhados, na vertente logística de “back office”.

Num processo indutor de vantagens evidentes, na perspectiva das participadas, já que permite eliminar duplicações, aligeirar estruturas, potenciar sinergias, reduzir encargos, para além de possibilitar que se concentrem no essencial, que é o seu core business.

É esse o nosso desígnio. Fazer crescer o valor da Empresa e das suas participadas, reforçar capacidades, competências e qualificações, manter a aposta na inovação, na especialização e na diferenciação, conquistar novas áreas e novos mercados, potenciar parcerias enriquecedoras e valorizadoras, contar com colaboradores cada vez mais qualificados e motivados, continuar a merecer a confiança e o respeito de clientes, instituições financeiras e parceiros de negócio. Sem nunca descurar as responsabilidades sociais e ambientais que reconhecemos e de que não nos alheamos e que assumimos de muito bom grado, na perspectiva de deixar a nossa marca na construção de um mundo melhor, mais justo e equilibrado.

01

Mapa das
empresas



Engenharia e Energia

ENSULMECI
66,67% ESPHERA CAPITAL

MECI (França)
100% ENSULMECI

**ENSULMECI
(Espanha)**
100% ENSULMECI

MECI (Irlanda)
100% ENSULMECI

ENSUL (Austrália)
100% ENSULMECI

ENSUL (Timor)
100% ENSULMECI

**MECI Somague
Cogeração
Setúbal, ACE**
55,22% ENSULMECI

ESTP
27% ENSULMECI

Open Energy
100% ESPHERA CAPITAL

Pengest (Angola)
90% ENSULMECI 10%JLF

**ENSULMECI
Efaced Cogeração
do Porto, ACE**
51% ENSULMECI

Concessões e Parcerias Público-Privadas

MTS
10,67% ENSULMECI

Mais Ílhavo
16,83% ENSULMECI

Muvipar
16,83% ENSULMECI

Expoarade
22% ENSULMECI
3,5 JLF

**EL –Estacionamentos
de Lagos**
55,22% ENSULMECI

**Caminhos
do Campo**
16,83% ENSULMECI

Turismo e Desenvolvimento Integrado

Vista Marina
99,84% JLF
0,10% ENSULMECI

IGP
99,63% ESPHERA CAPITAL

Uprasol
26,67% ESPHERA CAPITAL

JLF
66,67% ESPHERA CAPITAL

IMA
89,94% JLF
10% ENSULMECI

**West Coast
(Irlanda)**
66,67% ESPHERA CAPITAL

Gestão de Activos e Imobiliário

02

Orgãos Sociais



MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE

Jorge Manuel Bonifácio
Pedroso de Almeida

SECRETÁRIO

Paulo Alexandre Andrade da Silva

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

António Simões Marques Couto

ADMINISTRADOR DELEGADO

Alexandre António da Silva
Costa Marques Couto

VOGAL

António José Marçal Martins

VOGAL

Sílvia Isabel da Silva Costa
Marques Couto André

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

FISCAL ÚNICO

Armando dos Santos Nogueira

03

Missão
Valores
Ética



MISSÃO

Potenciar o valor do nosso grupo empresarial, pela gestão integrada e investimento em oportunidades complementares, assumindo os mais rigorosos princípios de sustentabilidade e excelência.

VALORES

Competência
Rigor
Inovação
Visão
Credibilidade
Amplitude

CÓDIGO DE ÉTICA

As regras constantes do Código de Ética visam garantir a prática de condutas profissionais de elevado padrão moral e o respeito pela cultura e valores da empresa por parte de todos os colaboradores da ESPHERA CAPITAL, SGPS, SA, em complemento das demais disposições legais e regulamentares que devem observar.

O código de ética encontra-se divulgado junto de todos os colaboradores e tornado público no site da empresa.



04

Relatório de Gestão



A ESPHERA CAPITAL, SGPS, SA, é uma sociedade portuguesa de gestão e investimento gerindo um portfolio de empresas com interesses em vários mercados. Fruto da evolução, quer da sua actividade, quer das suas participadas, a estrutura dos clusters foi revista e reflecte presentemente a nova visão estratégica global, sintetizada nos seguintes clusters:

- Engenharia e Energia
- Gestão de Activos e Imobiliário
- Turismo e Desenvolvimento Integrado
- Concessões e Parcerias Publico-Privadas



O ano de 2009 foi especialmente difícil para a economia mundial. A chamada crise do “subprime” iniciada em Julho de 2007 com repercussões particularmente graves ao nível dos mercados financeiros, inicialmente, e depois transmitidas à esfera real da economia agravaram-se de forma substancial após a falência do Lehman Brothers em Setembro de 2008.

A partir dessa altura a crise agravou-se, com o sentimento de aversão ao risco por parte dos investidores a atingir níveis insuspeitos. A consequência foi um quase congelamento dos mercados monetários e de crédito. As restrições ao crédito concedido às empresas e famílias potenciaram um clima de desconfiança dos agentes económicos, o que teve um efeito devastador na economia real com um aumento generalizado das taxas de desemprego, queda do investimento e do consumo.

Perante este cenário, as autoridades de quase todos os países tomaram medidas extraordinárias para defender o sistema financeiro da rotura e trazer de volta a confiança dos agentes económicos. Tomaram-se medidas inéditas em economias de mercado, como as de injeção pública de capitais em bancos e instituições financeiras privadas (principalmente seguradoras e casas de crédito hipotecário) e o aval

estatal aos bancos que tivessem necessidade de obter financiamento, proporcionando-lhes condições semelhantes à da dívida soberana dos respectivos países (em Portugal, um programa de 20.000 M €, foi lançado para o efeito).

Foi igualmente implementado um programa pelo BCE e por outros bancos centrais, para se ser menos exigente nos colaterais a apresentar pelos bancos para a garantia dos empréstimos a solicitar junto daquelas instituições. Todas estas medidas extraordinárias de política monetária trouxeram liquidez em abundância aos mercados, levando a que as taxas de juro descessem, em todos os prazos, para mínimos históricos. Estas medidas associadas a programas públicos de investimento e de incentivos fiscais permitiram restabelecer a confiança dos agentes económicos e evitar uma recessão mundial de proporções incalculáveis.

No entanto, apesar de o mercado estar inundado de liquidez, continuou a haver uma maior precaução por parte das instituições financeiras na concessão de empréstimos a outras instituições financeiras, bem como às empresas e famílias.

Os governos viram-se forçados a tomar posições mais duras para com o sistema financeiro, a fim de

04.2 Relatório de Gestão Enquadramento Macroeconómico

aumentar o nível de crédito à economia e permitir uma retoma da actividade económica, o que começou a ser visível a partir do 3º trimestre de 2009.

Estes pacotes públicos de ajuda extraordinária traduziram-se num aumento significativo das despesas públicas e dos défices orçamentais em muitos países, nomeadamente na UE e nos EUA.

Portugal não podia ficar imune a este “terramoto” da economia mundial, registando uma contracção do PIB de 2,7%, a qual, sendo muito significativa, foi, no entanto, menor do que a média dos países da UEM.

Este desempenho, ainda que muito negativo, deveu-se, em parte, a uma menor, quase marginal, exposição do sistema financeiro português aos activos ditos “tóxicos” que originaram esta crise mundial. Por outro lado, o facto de não se ter registado uma bolha especulativa no imobiliário, como aconteceu noutros países, permitiu, igualmente, uma maior tranquilidade do sistema financeiro. Apesar de alguma correcção dos preços no imobiliário, esta não teve a amplitude nem a tendência generalizada em todos os segmentos do mercado, como ocorreu noutros países.

As exportações comportaram-se relativamente bem, ainda que com um crescimento negativo de cerca de -11,1% (Importações: -9,2%).

Este facto deve-se a que, apesar de 70% das nossas exportações serem dirigidas à UE e a outros países mais industrializados, houve, nos últimos anos, uma preocupação na diversificação dos mercados de destino, designadamente para alguns países do Magreb, a China e países africanos, com particular destaque para Angola. Estes são países que têm demonstrado uma grande capacidade para crescer de forma muito rápida e que apresentam necessidades de bens e serviços que se enquadram bastante bem com a especialização actual do sistema produtivo português.

Os reflexos da crise tiveram impactos muito significativos no mercado de trabalho. A taxa de desemprego atingiu cerca de 10% no final de 2009, um valor elevadíssimo para um país que tem problemas estruturais a resolver e que, a curto prazo, por via das medidas de controlo do défice público, poderá vir a aumentar ainda mais. O desemprego foi uma variável determinante para que o consumo privado tivesse um comportamento negativo, registando uma quebra de cerca de -0,8%. Esta quebra só não foi mais acentuada porque o Estado português levou a cabo um programa de transferências para as famílias, o que, conjugado com uma inflação negativa e uma descida generalizada de muitas commodities, como foi o caso do petróleo



e seus derivados, permitiu, de forma temporária, um aumento do rendimento disponível das famílias.

O investimento caiu cerca de 11,1%, contribuindo de forma significativa para a retracção do PIB. O consumo público, por sua vez, e dentro do programa de incentivos à economia, cresceu cerca de 3,5%.

Este tipo de programas terá alguma dificuldade em manter-se pelo facto de Portugal registar já índices de endividamento elevados, o que poderá, a prazo, colocar problemas de financiamento à economia. Refira-se que estas acrescidas necessidades de financiamento do Estado português têm vindo a colocar dificuldades ao sector privado da economia, já que a quantidade de crédito disponível é menor e as condições, em termos de preço e de prazo, se agravam.



04.3 Relatório de Gestão Actividade

ENGENHARIA

Em 2009 a ENSULMECI, e conforme havíamos traçado como objectivo, viu a sua actividade marcada por projectos de grande valor iniciados em 2008 e pelo início de novos nas áreas de maior importância quer para a empresa quer em termos de significado para aquilo que são as apostas infra-estruturais no país.

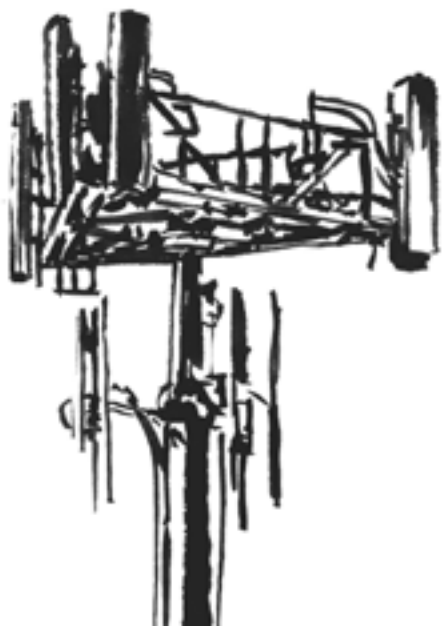
COMUNICAÇÕES

Dando continuidade à actividade dos últimos anos a ENSULMECI manteve a sua participação no programa nacional das Cidades e Regiões Digitais contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento da Sociedade de Informação e do Conhecimento objectivo traçado pelo Governo. Os principais projectos onde, em 2009, a empresa participou foram o Algarve Digital, Península de Setúbal Digital, Almada cidade digital, Rede Banda larga Évora Digital, Rede Comunitária de Banda Larga da Terras Quentes Digitais entre outros.

Dos vários projectos realizados no âmbito das Cidades e Regiões Digitais regista-se agora uma continuidade dos mesmos com vários pedidos de manutenção, expansão e melhoramento de serviços (fechos de rede em anel redundante) das redes construídas.

Para a Vodafone, a ENSULMECI deu continuidade a diversos trabalhos no segmento da fibra óptica nomeadamente no projecto de ligação em Fibra Óptica de 50 Estações Base de Telecomunicações - FTTN (Fiber To The Neighborhood) nas áreas de Lisboa, Almada, Seixal, Setúbal e Faro. Este trabalho contempla a elaboração de processos ORAC, elaboração de processos de licenciamento camarário, construção de infra-estruturas no subsolo, o fornecimento e instalação de cabos de fibra óptica e a elaboração de cadastros.

Neste segmento das comunicações a ENSULMECI iniciou um projecto pioneiro e que se constitui como uma nova área de actividade, alargando desta forma o vasto portefólio já existente. A ENSULMECI foi a empresa escolhida pela Q-FREE para a instalação da sua tecnologia num projecto pioneiro em Portugal para a AENOR – Portagens Virtuais. O projecto teve o seu início em 2009, tendo sido instalados 56 sites de portagens virtuais. Depois da conclusão deste trabalho, a Q-FREE mostrou interesse em continuar a contar com a colaboração da ENSULMECI, estando já estabelecido um contrato para o “Serviço de Manutenção”.



ENERGIA

Aposta central da empresa, a par do investimento em projectos no segmento da petroquímica, a energia é a área onde a ENSULMECI apresenta um leque mais vasto de projectos desenvolvidos em 2009. Além dos trabalhos na rede eléctrica nacional e nas redes de gás, a empresa está envolvida em projectos de grande dimensão como o plano nacional de barragens e as centrais de cogeração para a PORTUCEL SOPORCEL e para a Refinaria do Porto.

A conclusão da empreitada de concepção, fabrico, entrega, construção, montagem, comissionamento e start-up da central de cogeração da PORTUCEL SOPORCEL é um passo essencial para o aumento de capacidade de produção de papel e que está associada à implementação da nova fábrica de papel do grupo Portucel Soporcel localizada naquele complexo fabril. A nova central de cogeração, projecto do consórcio ENSULMECI / Somague, tem como objectivo principal fornecer vapor à nova fábrica de papel da About the Future - Empresa Produtora de Papel S.A., empresa do grupo Portucel Soporcel, e é constituída por duas turbinas a gás, duas caldeiras recuperativas e uma turbina a vapor.

O início dos trabalhos do consórcio ENSULMECI | ANDRITZ HYDRO no reforço de potência de

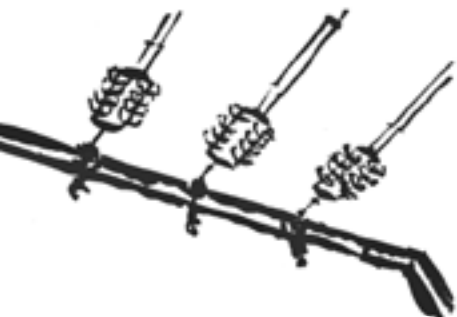
Bemposta II assinala um marco para a empresa que viu também adjudicado o projecto da nova Central Hidroeléctrica do Baixo Sabor. Em ambos projectos o trabalho compreende o fornecimento de todos os equipamentos para as novas Centrais Hidroeléctricas.

Na área das Subestações, em que a ENSULMECI reúne várias competências, tem vindo a desenvolver várias empreitadas também de Construção Civil. Neste tipo de trabalho, em 2009, para a REN, foi responsável pela empreitada de construção civil de uma Subestação 400/60kV, em São Lourenço de Mamporção, Estremoz. Dos trabalhos destacam-se, como mais significativos, as escavações e aterros para a construção da plataforma da subestação e da estrada de acesso, a execução de estruturas e maciços enterrados para fundação dos equipamentos eléctricos, a construção de edifícios técnicos e vedação periférica, bem como de todas as redes de drenagem e redes de terras.

Além deste projecto foram desenvolvidos vários outros de construção, remodelação e conservação em outras subestações (SE). A SE da Batalha 400/220/60 kV é um desses projectos de elevada complexidade de implantação no terreno pois trata-se de substituir painéis em serviço por outros a construir no mesmo



04.3 Relatório de Gestão Actividade



local, mas com passo diferente e sem que haja interrupções de exploração significativas.

A ampliação da SE de Fanhões - Loures 400/220/150/60kV com novos painéis da Linha 220kV Carregado II e Alto de Mira II, resulta da abertura da linha eléctrica a 220kV existente e actualmente estabelecida entre as SE de Carregado e de Carriche. A empreitada iniciada na SE de Pereiros 220/60 kV inclui a remodelação parcial dos painéis, que passará pela substituição de equipamentos de Alta Tensão, nomeadamente seccionadores e respectivos comandos, disjuntores, transformadores de medida, descarregadores de tensão, ligações Alta Tensão do painel (incluindo ligadores, tendidos etc.) e cadeias de isoladores, assim como alguns trabalhos de construção civil. Faz parte do âmbito do fornecimento a realização de um conjunto de ensaios relacionados com as ligações Alta Tensão e as ligações à terra e ainda com as electrificações realizadas.

O projecto de conservação da SE de Tunes incluiu a remodelação parcial dos painéis, que passou pela substituição de equipamentos de Alta Tensão e na SE de Portimão o âmbito do projecto foi a ampliação da SE de 400/150/60 kV.

Por último, referência à SE de Cascais 60/10 kV. Este projecto tem por objectivo a montagem eléctrica, os

ensaios e a colocação em serviço da nova SE Cascais, envolvendo a montagem e entrada em serviço da nova subestação. Adicionalmente, estão inseridos neste projecto alguns trabalhos a efectuar na SE de Alcoitão, referentes à instalação e ligação do equipamento de Alta Tensão, destinado a alimentar a SE Cascais, envolvendo também os ensaios e colocação em serviço deste novo equipamento e do próprio Painel de Alta Tensão.

Enquadrado no Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede Eléctrica Nacional a ENSULMECI foi a empresa responsável pelo Uprating da Linha Carregado – Sacavém A 200 KV. Este projecto foi realizado com o objectivo de possibilitar a exploração da linha para uma temperatura máxima de 85°C.

No Parque Eólico de Alto Arganil, em mais um projecto eólico da EDP Renováveis, a ENSULMECI foi a empresa responsável pela empreitada de construção cvil, pela subestação e pela rede interna de média tensão. Este Parque Eólico está localizado na Serra do Cebola e desenvolve-se ao longo de 8 km atravessando os concelhos de Arganil e Covilhã. O parque é constituído por 18 Aerogeradores com uma potência unitária de 2 MW o que perfaz uma potência total instalada de 36 MW. Os geradores estão

04.3 Relatório de Gestão Actividade

interligados através de uma Rede Subterrânea Interna de 20 kV. A Subestação de 60 / 20 kV interliga o Parque Eólico à Rede Eléctrica da EDP Distribuição através de uma linha aérea de 60 kV construída entre a referida Subestação e a Subestação de Tábua da REN.

No segmento do gás destacamos alguns projectos desenvolvidos pela ENSULMECI.

A construção do Ramal Industrial de Leça, numa extensão de aproximadamente 23 Km em Aço DN 300 e que permitirá a alimentação, com Gás Natural, da Refinaria de Matosinhos, em Alta Pressão. Nesta obra, para além da construção de uma GRMS e de uma BV e JCT, há a destacar um número significativo de Perfurações Horizontais, com especial relevo para a Perfuração Horizontal Dirigida nas imediações do Aeroporto Sá Carneiro numa extensão de aproximadamente 700m e com um diâmetro de furo de 630mm, para a REN Gasodutos.

Para o mesmo cliente a ENSULMECI foi a empresa responsável pela construção das ICJCT's do Ameal, Gaia, Oiã, e Roxico.

Para a Duriensegás, destaque para a construção de infraestruturas de gás Natural, Tipologia B, ou seja, construção de rede secundária de distribuição e respectivos ramais, no concelho de Chaves, numa

extensão aproximada de 7Km de rede e 200 ramais de abastecimento a clientes.

Para a Lusitaniagás, destacamos a continuidade do desenvolvimento do contrato de construção e manutenção de extensões de redes Secundárias de distribuição e respectivos ramais, na denominada área 3, que engloba os concelhos de Coimbra, F. da Foz, Montemor-o-velho, Soure e Pombal.

Para a EDPgás destacamos também a continuidade do contrato de "Mercado Existente", com a ligação em 2009 de aproximadamente 1.800 clientes de Gás Natural, nos concelhos de Valongo, Paredes, Penafiel e Felgueiras. De referir que, no ano de 2009, teve início o contrato de construção e manutenção de redes de distribuição de gás natural nos concelhos do Porto, Gaia, Gondomar, Valongo, Paredes, Lousada e Paços de Ferreira. Para além da construção e manutenção de redes e ramais, neste contrato são também desenvolvidas outras tipologias de trabalho, com especial destaque para os serviços de piquete e emergência, seja no âmbito das redes secundárias, seja no âmbito da assistência a clientes.

Salientamos ainda para o cliente EDPgás a execução dos trabalhos de Pesquisa Sistemática de Fugas, nas redes de distribuição (primárias e



04.3 Relatório de Gestão Actividade

secundárias) e respectivos ramais, em toda a área de concessão desta distribuidora, bem como a Manutenção de PRMS (Postos de Regulação e Medida) de 2ª e 3ª classe em clientes da EDPgás.

Por ultimo e para a Lisboagás, referência à continuidade do Projecto Gás Natural Cascais e Sintra, ou seja a empreitada de infra-estruturas de Gás Natural, Tipologia C, nos Concelhos de Sintra e Cascais, com a ligação para Gás Natural de cerca de 2500 clientes.

Com a mesma relevância de referir também a continuidade do contrato de Assistência Técnica a clientes da Lisboagás nos concelhos de Lisboa (Occidental) e Amadora, onde foram realizadas uma média de 250 intervenções diárias, no âmbito da substituição de contadores de gás, religações, cortes e respectivas aberturas de gás.



04.3 Relatório de Gestão Actividade

GOVERNMENT

A ENSULMECI tem desenvolvido vários trabalhos na área do cadastro georeferenciado de infra-estruturas hidráulicas, para várias entidades públicas. Destacamos os trabalhos de cadastro das redes de águas pluviais e domésticas, levantamentos topográficos, cadastro predial de parcelas e limpeza e inspecção vídeo de colectores por CCTV, para a Simarsul e Câmara Municipal de Sesimbra.

Para a ANA – AEROPORTOS DE PORTUGAL, SA, as soluções em geoinformação são um pilar essencial no apoio à decisão e assim o trabalho desenvolvido pela ENSULMECI tem potenciado a melhoria da actividade do cliente. Das infra-estruturas cadastradas nos Aeroportos das Flores, Sta. Maria, Madeira e Faro destacam-se as seguintes: redes eléctricas, redes de telecomunicações, redes de águas, redes de drenagem, redes de saneamento, redes de combustível, redes de gás. O projecto inclui também a integração de dados em aplicação SIG desenvolvida para o projecto (Geomedia)

Em 2009 a ENSULMECI também aumentou a sua actividade no âmbito das parcerias tecnológicas, nomeadamente no fornecimento de softwares de ortorrectificação e detecção remota, através dos

produtos da PCI Geomatics, onde conta com mais de 15 clientes presentes em território Português, sendo que a ENSULMECI é actualmente, o representante exclusivo em Portugal deste parceiro.

A ENSULMECI reforçou em 2009 as suas parcerias com a European Space Imaging (EUSI) e com a Eurimage. Acompanhando o grande impulso que o mercado angolano tem dado na área da construção de infra-estruturas, a ENSULMECI teve ao longo deste ano um crescimento significativo de solicitações para fornecimento de Imagens de Satélite de Grande Resolução (HRSI) para inúmeras cidades deste país, com o objectivo de serem utilizadas como cartografia de suporte em planeamento de redes eléctricas.

Com experiência de mais de 10 anos na realização de trabalhos de Geomática, a ENSULMECI dispõe de métodos e tecnologias dotadas para o desenvolvimento de actividades de Cartografia, Cadastro Predial, Topografia, SIG e Inventário e Cadastro de infra-estruturas. Em 2009 além do descrito, desenvolveu alguns projectos no âmbito do cadastro predial, destacando-se o projecto de digitalização, georreferenciação e vectorização de 6000 plantas parcelares das Estradas de Portugal (EP), correspondente a mais de 1 milhão de parcelas



expropriadas por esta entidade e pelas suas antecessoras no âmbito de construção da rede de estradas nacionais. A ENSULMECI iniciou também, um projecto-piloto de Inventário e Cadastro dos bens imóveis para o Instituto da Água (INAG), abrangendo toda a área de expropriação do empreendimento Hidráulico Odeleite-Beliche, que consiste na digitalização, georreferenciação e vectorização de plantas parcelares, bem como a informatização de todos os processos expropriativos.

INFRAESTRUTURAS E EDIFÍCIOS

Além do envolvimento da ENSULMECI em projectos de construção quer na área das subestações, mas essencialmente nas refinarias de Matosinhos e Sines, a empresa manteve e concluiu alguns projectos na área da construção.

Em 2009 deu continuidade à empreitada particular (para o cliente SITH – Sociedade de Investimento Turísticos e Hotelaria, S.A) referente à construção de Hotel de 4 estrelas localizado no Pragal e inserido no Almada Business Center, projecto esse, também da responsabilidade ENSULMECI. O hotel é um edifício constituído por 9 pisos, com 106 quartos,

salas de reunião, business center, bar, restaurante e estacionamento. Os trabalhos consistiram na execução das escavações, fundações especiais, paredes de contenção, estrutura de betão armado, acabamentos e instalações especiais.

Participando em mais um projecto infra estruturante para o país, a ENSULMECI, em consórcio com a EDIFER, viu adjudicada pela Parque Escolar, E.P.E. um conjunto de 3 obras inseridas no Programa de Modernização do Parque Escolar destinado ao Ensino Secundário. Inserido no Programa de Modernização do Parque Escolar as escolas onde decorrem os trabalhos são a Escola Secundária de Paços de Ferreira, Escola Secundária da Maia e Escola Secundária de Rio Tinto.

As intervenções caracterizam-se, de forma geral, pela remodelação das instalações existentes, ao nível do seu reordenamento interior, beneficiação dos revestimentos interiores e exteriores, manutenção das condições estruturais, remodelação integral das infra-estruturas eléctricas, telecomunicações, águas e esgotos, construção de novos edifícios, nomeadamente de pólos da ciência e tecnologia, espaços desportivos ou espaços polivalentes exterior e interior.

Na requalificação da Frente Ribeirinha de Lagos estão em curso duas empreitadas de concepção



04.3 Relatório de Gestão Actividade

e construção de dois Parques de Estacionamento, realizadas pelo consórcio entre ENSULMECI, FDO Construções e IRMÃOS CAVACO. O Parque de Estacionamento da Frente Ribeirinha é um empreendimento com uma área de construção de 12.570m² e uma volumetria de 40.000m³ em dois pisos quase completamente no subsolo, tendo pontualmente três pisos no topo Norte. Este parque tem capacidade para 493 lugares e proporciona na cobertura um espaço público de carácter lúdico e comercial, pautado pela presença de seis módulos de bares, bancos e uma esplanada com sombreadores.

A construção prevê no interior do edifício todos os trabalhos de especialidades, entre os quais a desenfumagem (AVAC), rede de águas e combate a incêndios, rede de instalações eléctricas, sistema automático de detecção de incêndios, sistema de vídeo – vigilância, elevadores, grupo gerador e posto de transformação.

A outra empreitada é o Parque de Estacionamento do Anel Verde, constituído por 3 pisos enterrados, com uma área bruta de construção total de 12.569 m² e uma volumetria de 41.223 m³. Este parque tem uma área de implantação de 4.164 m² e uma capacidade para 396 lugares.

OIL E PETROQUIMICA

A participação nos grandes projectos na área da energia em Portugal é uma das apostas centrais da ENSULMECI. Com o investimento planeado para as refinarias nacionais, é fundamental destacar a presença da ENSULMECI nos principais projectos em curso, em várias frentes, afirmando-se como uma das principais empresas envolvidas neste segmento.

No projecto de Conversão da Refinaria de Matosinhos, a ENSULMECI tem vários projectos em curso para Petrogal S.A. / Fluor. O Projecto K018 – VUVB CIVIL WORKS compreende a execução dos trabalhos de construção civil da Unidade de Vacuum Visbreaker compreendendo escavações, estacas de betão armado, fundações, maciços para equipamentos e estruturas em betão armado e metálicas, redes de escoamento enterradas constituídas por caixas e caleiras em betão pré-fabricado e tubagens de aço carbono, execução de todas as infra-estruturas eléctricas enterradas, redes de terras, fabrico, elevação, posicionamento e montagem de pipe-racks pré-fabricados em betão armado travados por estrutura metálica e execução de aterros e pavimentos em betão armado.

O projecto K030 – SUBSTATION A/Y consiste na execução dos trabalhos de escavação, fundações e



estrutura em betão armado, acabamentos e infra-estruturas interiores do edifício da Subestação A/Y da Refinaria de Matosinhos.

Ainda na Refinaria de Matosinhos o projecto K038 – SOUR WATER STRIPPER inclui os trabalhos de escavação, fundações, maciços e estruturas em betão armado, execução de todas as infra-estruturas eléctricas (instalações eléctricas, instrumentação e rede de terras) enterradas e acima do solo e a execução de aterros e pavimentos em betão armado. Inclui ainda a escavação e aterro controlado para fundação de um tanque; a execução de bacia de retenção constituída por muro de betão armado, impermeabilização e pavimentação em betão armado, para além da inter-ligação entre a unidade principal e a área do tanque.

Infra-estrutura central no programa de investimentos da Galp Energia para a refinaria de Matosinhos a construção da nova central de cogeração da refinaria de Matosinhos e manutenção dos turbogeradores é da responsabilidade do consórcio constituído pela ENSULMECI e EFACEC. A nova central será equipada com duas turbinas com uma capacidade

de produção de energia eléctrica de 82 MW e permitirá uma redução significativa das emissões de gases para a atmosfera, nomeadamente de CO₂. Esta central entrará em funcionamento em 2011 e representa um investimento total de 110 milhões de euros.

Na Conversão da Refinaria de Sines para a Petrogal S.A. / Técnicas Reunidas a participação da ENSULMECI compreende a execução de todos os trabalhos de construção civil, nomeadamente escavações, aterros e movimento geral de terras, execução de maciços, fundações e estruturas de betão armado em diversas novas unidades processuais, pavimentações, impermeabilizações, arruamentos, fundações para tanques de armazenamento, execução de pipe tracks e da bacia de tempestades. Além destes trabalhos a ENSULMECI é responsável pela construção de três edifícios para Subestações na refinaria de Sines, as respectivas áreas de transformadores e três “Satelite Control Buildings”. Os trabalhos incluem a implantação, escavações, estrutura de betão armado, acabamentos e instalações.



TRANSPORTES

A ENSULMECI está presente em várias frentes do Plano de Expansão do Aeroporto de Lisboa, lançado em 2007 pela ANA – Aeroportos de Portugal. Depois de ter participado na construção do Novo Complexo de Carga, a ENSULMECI é a empresa responsável pela manutenção das instalações especiais dessa nova infra-estrutura do Aeroporto de Lisboa.

Outro projecto de capital importância para a expansão do aeroporto é a construção de novas instalações para o GOC (Grupo Operacional de Combustíveis) do aeroporto de Lisboa. Os trabalhos desenvolvidos pelo consórcio MOTA-ENGIL / ENSULMECI / AMAL implicam a construção de depósitos de combustível para alimentação às aeronaves e a construção dos edifícios de apoio administrativo. Além destas infra-estruturas, o projecto inclui controlo do processo e manutenção, instalações electromecânicas, alimentação eléctrica, AVAC, redes de águas e esgotos, rede de incêndio, redes de telecomunicações e segurança, e instrumentação para controlo de todo o processo de recepção e expedição de combustível, assim como do conjunto da instalação.

Ainda no Aeroporto de Lisboa a ENSULMECI é responsável pela remodelação da rede de média tensão e novas alimentações de energia ao aeroporto.

Os objectivos da intervenção são os de satisfazer as actuais e as futuras necessidades de abastecimento de energia eléctrica em Média e Baixa Tensão aos diferentes núcleos e instalações do complexo do Aeroporto de Lisboa. E, bem assim, proceder à remodelação e/ou substituição de componentes que devido à sua antiguidade e em face dos requisitos impostos pela ampliação da instalação não oferecem garantias de fiabilidade da instalação compatíveis com as que, dada a natureza do complexo, são exigíveis. Cabe ainda proceder à reformulação da rede de alimentação de emergência da Aerogare e à adequação ou substituição dos quadros gerais de Baixa Tensão (QGBT).



IMOBILIÁRIO E GESTÃO DE ACTIVOS

Após vários anos de investimento intensíssimo em dois projectos que decorreram quase em simultâneo, o ano de 2009 caracterizou-se em grande parte pelos processos de escrituração das unidades vendidas quer no “Panoramic” quer no “Almada Business Centre”.

Existem no, entanto, outros aspectos que merecem ser destacados e que passamos a referenciar :

PANORAMIC

- Para cumprimento da nova legislação relativa ao Sistema Nacional de Certificação Energética e da Qualidade do Ar Interior dos Edifícios, foram executados os respectivos processos de certificação;
- Foram requeridas e obtidas da CML as Certidões de Propriedade Horizontal necessárias para celebração das respectivas escrituras;
- Foram ainda concluídos todos os processos relativos às certificações exigíveis para efeito de pedido de Licença de Utilização;
- Todos os trabalhos de rectificação e correcção foram executados durante o primeiro trimestre, incluindo aqueles que ficaram listados junto aos autos de recepção provisória;
- A recepção provisória de todo o empreendimento foi efectuada em Fevereiro.
- Os alvarás de utilização dos Lotes 1.19.01, 1.19.02 e 1.19.03 foram obtidos em Setembro, Agosto e Julho respectivamente.
- Os trabalhos de rectificação e correcção de alguns trabalhos, do Lote 1.19.04, bem como a nova vistoria do RSB foram concluídos durante o mês de Janeiro.
- A recepção provisória do Lote 1.19.04, foi efectuada em Fevereiro.
- O alvará de utilização foi obtido em Maio.



ABC – ALMADA BUSINESS CENTRE – PRAGAL

- Foi dada continuidade à fase de acabamentos, de instalações especiais e de arranjos exteriores em geral e aos processos de certificação e de licenciamento de utilização;
 - A Licença de Utilização do empreendimento foi obtida ainda no início do mês de Dezembro de 2008, apesar de haver pequenas correcções a executar;
 - O Auto de recepção provisória de todo o empreendimento foi assinado em Janeiro de 2009.
 - A Licença de Utilização do empreendimento foi objecto de rectificação aprovada e obtida em Dezembro de 2008.

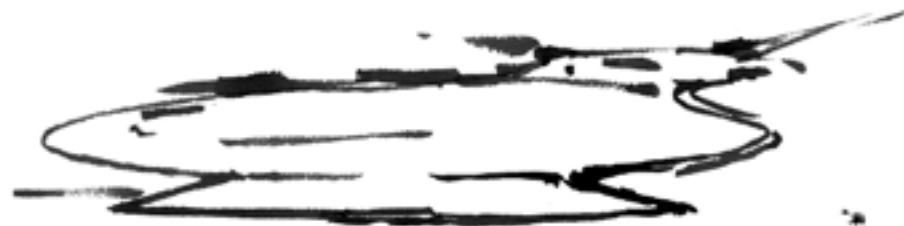
PU DO CAMPUS DE SINTRA – UCP (TALAÍDE)

- O gabinete projectista deu sequência aos trabalhos de elaboração do Plano de Urbanização e continuou o processo de consultas às entidades, estando nesta fase a aguardar parecer da CCDRVLT;

- Foram ainda mantidos alguns contactos com os projectistas do PU e reuniões de trabalho entre os proprietários das Unidades de Execução 2 e 3 com vista à elaboração do Projecto de Loteamento Conjunto.

ESTALEIRO DE PERAFITA – MATOSINHOS

- Foram mantidos os contactos com os Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Matosinhos e dado seguimento às acções para obtenção da licença de utilização das instalações existentes;
- Depois de obtidas as necessárias certificações, foi requerida a emissão da respectiva licença de utilização, que veio a ser concedida em Setembro.



04.3 Relatório de Gestão Actividade

YOUR SPACE (QT.ª. DAS CONSELHEIRAS), MONTE DE CAPARICA

Em conformidade com o plano de trabalhos, foi continuada a fase relativa à execução dos acabamentos e instalações especiais, tendo-se concluído:

- Em Junho os Lotes 1, 2, 3, 7 e 8;
- Em Julho o estacionamento comum dos Lotes 1 a 6;
- Em Agosto os Lotes 4, 5 e 6 (excepto loja);
- Em finais de Novembro, o lote 13 tinha por

concluir o fornecimento e montagem dos aparelhos de ar condicionado e o fornecimento e montagem dos armários técnicos no piso zero.

- Esta situação inviabilizou a execução das vistorias finais e certificações e, conseqüentemente, a conclusão da obra do lote 13.

- Ficaram também por concluir alguns trabalhos na loja do lote 6 e, portanto, a execução das certificações e vistorias finais.

- Foi concluído o processo relativo ao levantamento topográfico e elaboração do novo projecto de arranjos exteriores junto aos Lotes 14 a 16 que se encontra aprovado, para execução, pela Câmara Municipal de Almada.

- A conclusão da obra ficou assim adiada, estando previsto concluir os trabalhos em falta durante o primeiro trimestre de 2010.

- Foram ainda concluídos e entregues na Câmara Municipal de Almada todos os processos relativos às licenças de utilização dos Lotes 1 a 8 com exclusão da loja do lote 6, prevendo-se ter todas as licenças a pagamento no início de 2010.

ENCOSTA DA MARINA, PORTIMÃO

- Mantiveram-se as acções de manutenção e reparação após venda das fracções ainda por vender e nas fracções ainda em período de garantia.

QUINTA DE SANTO ANTÓNIO, HORTA, FAIAL

- O empreendimento encontra-se ainda parado, na fase inicial dos acabamentos e instalações especiais.



TURISMO

VISTA MARINA

Da actividade da Vista Marina no exercício de 2009, realçamos os seguintes aspectos:

- as correcções e reparações resultantes da obra;
- a manutenção do empreendimento em geral;
- a assistência após venda a reclamações gerais e de clientes e
- o início da exploração turística pela Vista Marina.

Dos pontos anteriores, merece especial destaque o início da exploração turística dos apartamentos pela Vista Marina.

Conforme havíamos referido no Relatório de 2008, a Vista Marina tinha cedido a exploração turística a uma entidade terceira. Essa parceria terminou no final do terceiro trimestre de 2008. A Vista Marina iniciou, nessa altura, por sua conta e risco, esta actividade.

O último exercício foi o primeiro ano completo em que esta actividade passou a ser desenvolvida pela Vista Marina. Foi o período de divulgação da nossa oferta turística junto dos diversos operadores, apostando desde o início em operadores turísticos que só desenvolvem a sua actividade via internet. Esta foi também a forma por nós privilegiada para colocar de forma directa as nossas iniciativas junto dos nossos clientes.

Este primeiro ano foi francamente satisfatório para uma actividade que até agora nos era desconhecida. A forma como decorreu este primeiro ano de exploração turística incentiva-nos a continuar este percurso, ainda de forma mais empenhada, de modo a alcançar os níveis de qualidade e reconhecimento que já adquirimos na promoção imobiliária.



PARTICIPADAS E PARCERIAS

MTS – METRO, TRANSPORTES DO SUL, S.A.

A MTS – METRO, TRANSPORTES DO SUL, S.A., na qual a ENSUL MECI, S. A. detém uma participação de 10,65%, é a empresa concessionária do projecto, da construção, do fornecimento de equipamento, da exploração, da manutenção e da conservação da totalidade da rede de metropolitano ligeiro da margem sul do Tejo.

Em 26 de Novembro de 2008 deu-se início à exploração da totalidade da 1ª fase da rede do MST.

Em 2009 a empresa concentrou os seus esforços na prestação de um serviço de qualidade que se traduziu no crescimento regular do número de passageiros – em 2009 foram transportados 6 088 365 e a venda de títulos de transporte totalizou 2,8 milhões de euros – a par da sua fidelização, que é reflectida, designadamente,

no aumento do peso dos passes/complementos, relativamente aos bilhetes simples/pré-comprados. O balanço de um ano de exploração permite, pois, confirmar que o serviço oferecido pela MTS representa uma nova e importante evolução no sistema de transportes da margem sul do Tejo, flexibilizando a escolha de itinerários para quem necessita de efectuar deslocações para Lisboa ou Setúbal, incrementando opções quanto aos modos de transporte a utilizar e funcionando como um modo privilegiado para as deslocações internas nos concelhos de Almada e Seixal.

Ao longo dos próximos anos a Concessionária manterá o seu compromisso de apostar na melhoria constante da qualidade do serviço prestado, como forma de incrementar a captação de passageiros para um sistema que é novo na região e que, progressivamente, se irá consolidar.



FRANÇA

O ano de 2009 em França caracterizou-se, tal como nos restantes países da Europa, pela ajuda do Estado em diversas medidas coordenadas com vista a contrariar os efeitos negativos da crise mundial. Assim, o governo francês lançou, no início deste ano, um plano de desenvolvimento para as infra-estruturas e transportes, ajudando na revitalização da economia a partir da segunda metade do ano.

Mesmo assim, esta iniciativa não impediu a baixa do volume de negócios nos trabalhos públicos em cerca de 6 % em relação ao ano anterior, enquadrando-se a MECI, participada a 100% pela ENSULMECI, no comportamento geral verificado.

A queda dos preços de realização no sector, como resposta a um clima de instabilidade, incerteza nos mercados e pressão concorrencial, foi outro ponto negativo deste ano, que originou, durante o primeiro semestre, a perda de alguns concursos complementares de curta duração para obras específicas. No ano de 2009, a MECI continuou a explorar as empreitadas tradicionais, nas duas agências do território francês, Cournon e Lyon, sendo de destacar o facto de haver registado uma notória evolução do volume dos negócios em Lyon, em relação ao ano de 2008 de cerca de 43%.

Investimentos no desenvolvimento das competências internas, fizeram com que, no ano de 2009, a MECI se tornasse autónoma em praticamente todos os segmentos de negócio na realização dos projectos de execução, aumentando assim as suas competências para com o cliente GRDF / ERDF.

Destacamos a qualificação para a ERDF nas Subestações, possibilitando a entrada da MECI na lista de fornecedores nacionais neste tipo de prestação. Para tal, a MECI realizou uma obra teste na cidade de Tour, que visava a adaptação das instalações existentes à montagem de um novo transformador (90 / 20 Kva) para o reforço de alimentação eléctrica à cidade.

Outro projecto de assinalável importância foi a atribuição de empreitada contínua, para a colocação de válvulas de aço em redes até 19 bar sem interrupção do fornecimento de gás. Foi a primeira exteriorização no género, realizada pela GRDF, constituindo a MECI uma das três empresas, a nível nacional, às quais foi atribuído este projecto, sendo a MECI responsável por cerca de metade do total de válvulas postas a concurso.

Nota final para o facto de, em 2009 e em resultado da auditoria realizada pela GRDF, a MECI ter visto todas as Aptidões Gás revalidadas.



04.3 Relatório de Gestão Actividade

TIMOR

O ano de 2009 em Timor caracterizou-se pela consolidação política e das estruturas sociais de um país com sete anos de experiência democrática. O governo da Aliança de Maioria Parlamentar completou dois anos de actividade tendo dado inicio ao Planeamento Estratégico das grandes infra-estruturas de que o jovem país muito necessita.

Este é sem dúvida um importante passo na decisão sustentada de dotar a RDTL dos recursos básicos em Energia, Mobilidade e Telecomunicações. Timor, país que explora um vasto conjunto de recursos naturais em hidrocarbonetos, somou no final de 2009 mais de 5 biliões de USD no Fundo do Petróleo o que lhe permite encarar este meio como uma importante fonte de garantia para o financiamento futuro do seu desenvolvimento económico.

Em 2009 a ENSUL Engenharia S.A., empresa de direito local timorense, iniciou ou completou diversos projectos de referência na história de 9 anos neste país. Como exemplo poder-se-á referir a construção

da residência do Presidente da República no palácio de Lahane, a construção do edifício sede da polícia militar, o paiol para as FDTL ou, muito especialmente, pela sua complexidade e dimensão, o fornecimento e montagem da fase 6 da infra-estrutura móvel GSM para a Timor Telecom, um projecto de montante superior a três milhões e meio de USD.

Igualmente, a sua actividade no segmento do trading de bens de consumo foi consolidada com a criação da marca própria "Páteo" dando-se assim inicio à diferenciação deste negócio na percepção dos seus consumidores. Neste segmento iniciou-se a comercialização dos produtos através de um novo canal de vendas mais próximo dos seus clientes fora do distrito de Díli, com assinalável sucesso.

Também em 2009 a ENSUL Engenharia alterou a sua estrutura em recursos humanos consolidando o sector da orçamentação e do acompanhamento comercial. Foi implementada uma nova solução de software de vendas e requalificadas as instalações dos escritórios e armazéns.



04.3 Relatório de Gestão Actividade

A ENSUL Engenharia irá completar 10 anos de actividade em 2010 tendo estado presente ininterruptamente em todos os acontecimentos da história democrática de Timor-Leste. Será uma data para comemorar com orgulho e igualmente com confiança porque o passado recente de Timor, que está intimamente ligado às obras de referência que a ENSUL completou, permite demonstrar que com a capacidade e as competências das mais de duas centenas de colaboradores, está pronta para enfrentar os novos e ambiciosos projectos em praticamente todas as áreas de actividade económica deste estratégico país do sudoeste asiático. Será igualmente nesta zona do globo que se estimam as maiores taxas de crescimento económico mundial.



IRLANDA

A 12 de Março de 2007, foi constituída a MECI – Engineering Project Management Ltd com sede em Dublin, República da Irlanda, com um capital social de 5.000 euros, totalmente subscrita pela ENSULMECI. Tratou-se do primeiro passo da estratégia de internacionalização da ENSULMECI nos países anglo-saxónicos, com o objectivo estratégico nos mercados das Utilities, Energia, Ferrovia e Ambiente.

Em 2008 a MECI constituiu uma joint venture (50%) com uma empresa irlandesa para o mercado das subestações tendo sido uma das seleccionadas pela ESB-Networks, para um programa de remodelação de subestações de distribuição 38 / 20-10kV em toda a Irlanda. Este contrato desenvolveu-se em 2009 com conclusão das subestações de Longford e a primeira fase de Ballyjamesduff. Em 2010 serão construídas as subestações de Olcastle, Ardenaree e Ballinrobe.

Em 2009 a joint venture obteve um segundo contrato programa para a remodelação de subestações de 110kV da rede da ESB que terá o seu desenvolvimento em 2010 e consolidará esta parceria para o mercado das subestações da ESB.

A perspectiva para 2010 será a da consolidação dos contratos existentes e a potenciação de novas parcerias noutras áreas.

04.3 Relatório de Gestão Actividade

ANGOLA

A 28 de Novembro de 2009 foi constituída a empresa PENGEST – Gestão de Projectos de Engenharia de Angola, Lda, com um capital social de USD 100.000 (cem mil dólares americanos). A ENSULMECI detém 90% do capital desta nova empresa sediada em Luanda, sendo os restantes 10% detidos pela JLF – Sociedade de Construções, SA.

Este é um passo inicial, mas determinante, para que a empresa venha a desenvolver a sua actividade num país em franco desenvolvimento e no continente africano.



1. SÍNTESE DA ACTIVIDADE DO ANO

O ano de 2009 ficou marcado por uma redução no volume de negócios consolidado da Esfera Capital. No entanto, a nível de resultados, em todos eles se verificaram significativos aumentos.

A estrutura financeira da empresa mantém-se perfeitamente equilibrada sendo de destacar a redução registada no passivo. Para além disso, durante o ano procedeu-se a um aumento do capital social em 9,7 milhões de euros.

Outro facto a destacar neste exercício é o alargamento do perímetro de consolidação, por via indirecta da participada ENSULMECI – Gestão de Projectos de Engenharia, SA, com o início de actividade do ENSULMECI EFACEC – Cogeração do Porto, ACE, e com a constituição da PENGEST – Gestão de Projectos de Engenharia de Angola, Lda. Este facto traduz uma vez mais a aposta do grupo nos projectos de grande dimensão a ocorrer no nosso país bem como na diversificação para outros mercados internacionais.



2. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.1 VERTENTE ECONÓMICA

RÚBRICAS	2009	2008	VARIAÇÃO	
			ABSOLUTA	%
Proveitos	138.127	179.064	-40.937	-22,9%
Custos	138.136	180.029	-41.893	-23,3%
Resultados Operacionais	11.247	8.615	2.631	30,5%
Resultados Antes de Impostos	-9	-966	957	99,1%
Resultado Líquido do Exercício	-864	-1.470	606	41,2%
EBIT	9.024	10.204	-1.180	-11,6%
EBITDA	11.832	13.009	-1.177	-9,0%

INDICADORES ECONÓMICOS, UNIDADE: MILHARES DE EUROS

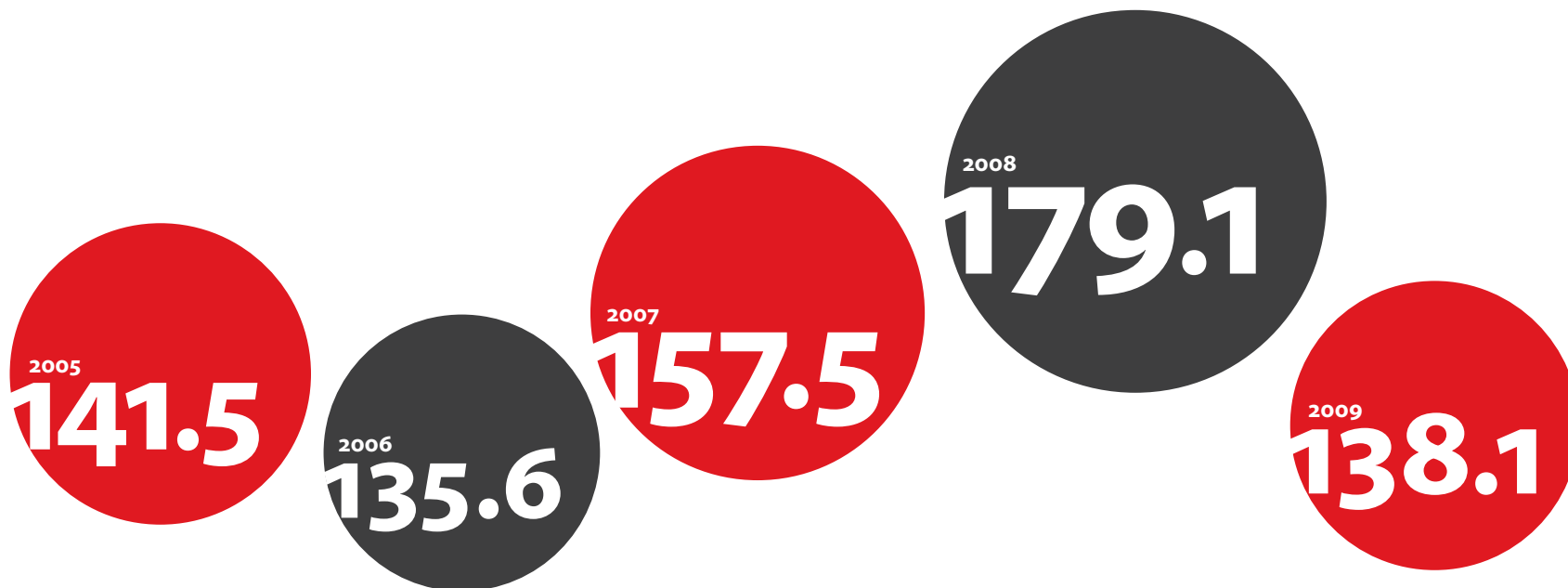
2.1.1 PROVEITOS

Os proveitos ascenderam a 138,1 milhões de euros.

Os proveitos operacionais ascenderam a 136,9 milhões de euros e representam 99,1%. 1,1 milhões de euros traduzem-se em outros proveitos e representam apenas 0,9%.

RÚBRICAS	2009	2008	VARIAÇÃO	
			ABSOLUTA	%
Produção	136.265	173.178	-36.913	-21,3%
Outros Proveitos Operacionais	719	3.066	-2.347	-76,5%
Total Proveitos Operacionais	136.984	176.244	-39.260	-22,3%
Proveitos Financeiros	224	1.444	-1.220	-84,5%
Proveitos Extraordinários	920	1.376	-456	-33,2%
Total Proveitos Não Operacionais	1.143	2.820	-1.676	-59,5%
Total dos Proveitos	138.127	179.064	-40.937	-22,9%

PROVEITOS, UNIDADE: MILHARES DE EUROS



PROVEITOS
EM MILHÕES DE EUROS

2.1.2 CUSTOS

Os custos atingiram um montante de 138,1 milhões de euros. Desses custos, 125,7 milhões de euros representam custos operacionais, 91,0% do total dos custos, e 12,4 milhões de euros traduzem-se em custos não operacionais, 9,0% do total dos custos.

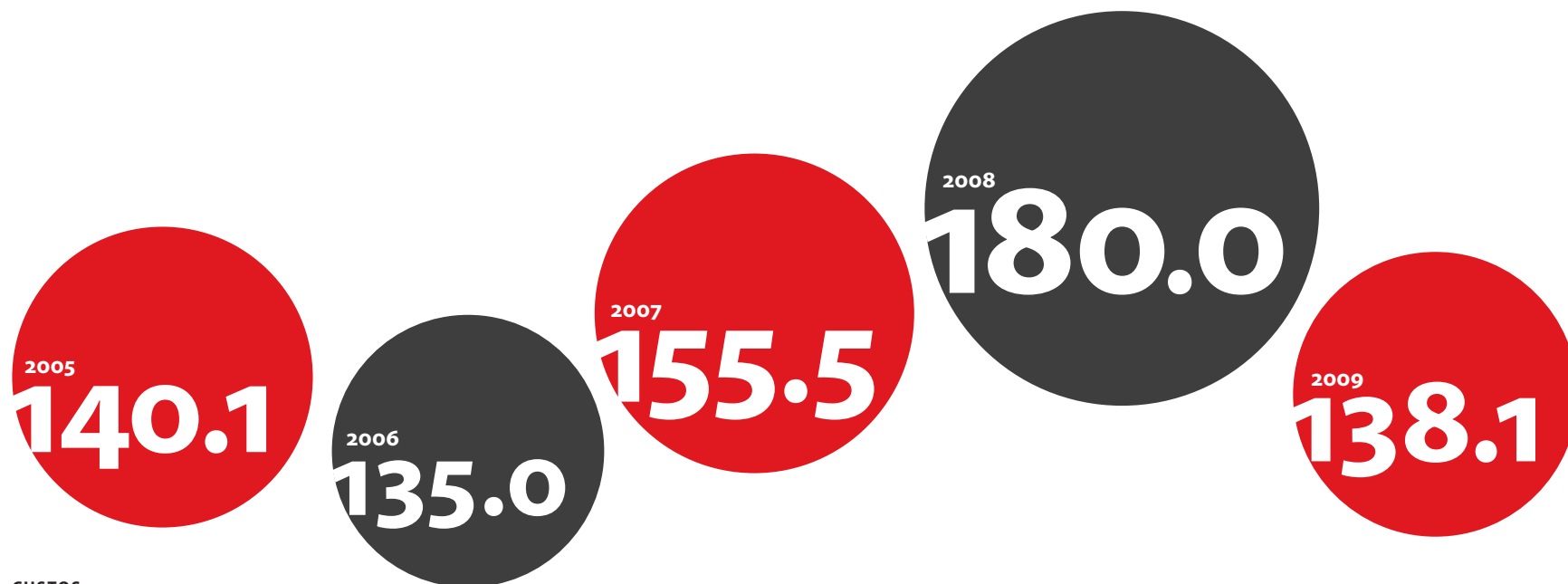
Nos custos não operacionais merece destaque a expressiva descida dos custos financeiros que passaram de 11,2 milhões de euros para 9,0 milhões de euros, o que se traduz numa variação negativa de 19%. Esta descida significativa, prende-se com dois aspectos importantes: em primeiro lugar a redução da dívida das participadas

do cluster Gestão de Activos e Imobiliário, possível porque se iniciaram os processos de escrituração dos projectos do Panoramic e do ABC. Em segundo lugar porque apesar da subida dos “spreads” as taxas euribor, para os diferentes prazos apresentaram uma tendência de descida ao longo de todo o ano de 2009.

O crescimento, acentuado, dos custos extraordinários deriva de no cluster da Gestão de Activos e Imobiliário se ter verificado um incumprimento contratual de um grande cliente o qual cessou a actividade. Este facto de per si levou a reconhecer um custo de € 1,98 M.

RÚBRICAS	2009	2008	VARIAÇÃO	
			ABSOLUTA	%
Custo das Matérias Consumidas	45.873	38.814	7.059	18,2%
Fornecimentos e Serviços Externos	46.571	95.083	-48.512	-51,0%
Custos com o Pessoal	28.184	27.825	359	1,3%
Outros Custos Operacionais	5.108	5.906	-798	-13,5%
Total Custos Operacionais	125.737	167.629	-41.892	-25,0%
Custos Financeiros	9.034	11.170	-2.136	-19,1%
Custos Extraordinários	3.365	1.230	2.135	173,5%
Total Custos Não Operacionais	12.399	12.400	-2	0,0%
Total dos Custos	138.136	180.029	-41.893	-23,3%

CUSTOS, UNIDADE: MILHARES DE EUROS



CUSTOS
EM MILHÕES DE EUROS

04.4

Relatório de Gestão

Análise Económica e Financeira**2.1.3 RESULTADOS**

Os resultados registaram, todos eles, uma evolução extremamente positiva.

Os resultados operacionais atingiram 11,2 milhões de euros o que representa uma variação positiva de 2,6 milhões de euros comparativamente com o ano transacto, traduzindo-se num crescimento de 31%.

Merece destaque ainda os significativos crescimentos dos resultados correntes (+319%), dos resultados antes de impostos (+99%) e do resultado líquido (+41%).

RÚBRICAS	2009	2008	VARIAÇÃO	
			ABSOLUTA	%
Resultados Operacionais	11.247	8.615	2.631	30,5%
Resultados Financeiros	-8.810	-9.726	916	9,4%
Resultados Correntes	2.437	-1.111	3.547	319,4%
Resultados Antes de Impostos	-9	-966	957	99,1%
Resultado Líquido do Exercício	-864	-1.470	606	41,2%

RESULTADOS, UNIDADE: MILHARES DE EUROS

2.1.4 EBIT E EBITDA

Quer o EBIT, quer o EBITDA registaram variações negativas de 1,1 milhões de euros ascendendo a 9,0 milhões de euros e 11,8 milhões de euros respectivamente.

RÚBRICAS	2009	2008	VARIÇÃO	
			ABSOLUTA	%
EBIT	9.024	10.204	-1.180	-11,6%
EBITDA	11.832	13.009	-1.177	-9,0%
EBIT / Proveitos	6,53%	5,70%	0,83%	14,6%
EBITDA / Proveitos	8,57%	7,26%	1,30%	17,9%

EBIT / EBITDA, UNIDADE: MILHARES DE EUROS

Ainda assim, no que diz respeito à relação destes indicadores de resultados com os proveitos, regista-se uma melhoria significativa na relação EBIT/Proveitos de 5,70% para 6,53% e na relação EBITDA/Proveitos de 7,26% para 8,57%.

2.2 VERTENTE FINANCEIRA

RÚBRICAS	2009	2008	VARIÇÃO	
			ABSOLUTA	%
Activo	294.448	318.019	-23.571	-7,4%
Capital Próprio	58.050	59.571	-1.522	-2,6%
Passivo	228.847	250.498	-21.652	-8,6%
Liquidez Geral	1,95	2,05	-0,11	-5,2%
Autonomia Financeira (%)	20%	19%	1%	5,2%

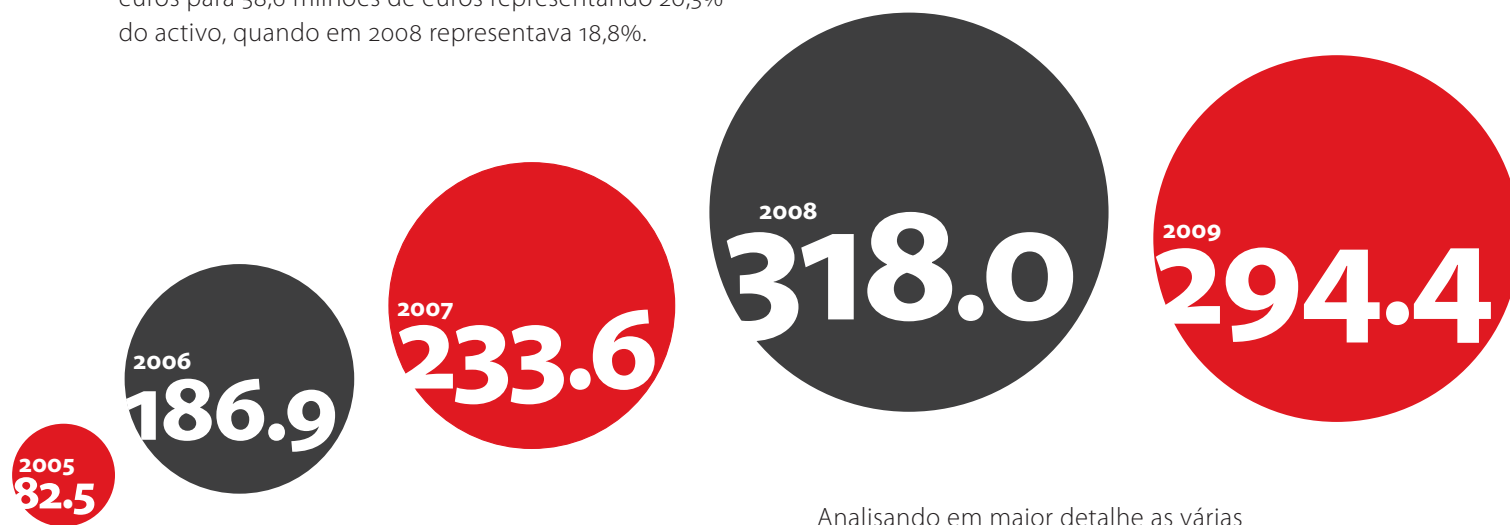
INDICADORES FINANCEIROS, UNIDADE: MILHARES DE EUROS

2.2.1 ACTIVO

O activo ascende a 294,4 milhões de euros. Comparando com o ano de 2008 regista-se uma variação de - 23,6 milhões de euros.

O activo imobilizado passou de 59,8 milhões de euros para 58,6 milhões de euros representando 20,3% do activo, quando em 2008 representava 18,8%.

O activo circulante, que ascende a 234,9 milhões de euros, registou uma redução de 24,5 milhões de euros representando 79,7% do activo.



ACTIVO
EM MILHÕES DE EUROS

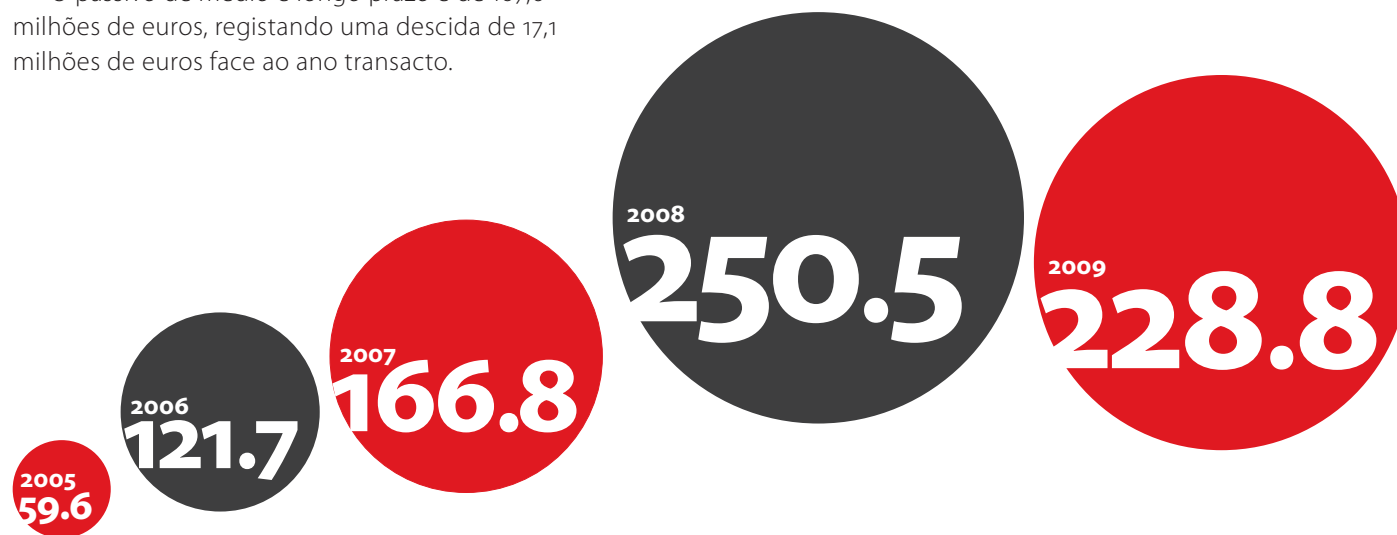
Analisando em maior detalhe as várias componentes do activo, destacam-se as componentes das existências em que a conclusão dos projectos imobiliários em curso levou a uma “transferência” da rubrica de produtos e trabalhos em curso para produtos acabados e intermédios. Para além disso, a concretização de vendas nesses mesmos projectos resultou numa redução efectiva das existências.

2.2.2 PASSIVO

O passivo ascende a 228,8 milhões de euros, o que se traduz numa variação negativa de 21,7 milhões de euros face a 2008 (-8,7%).

O passivo de médio e longo prazo é de 107,6 milhões de euros, registando uma descida de 17,1 milhões de euros face ao ano transacto.

O passivo de curto prazo registou também uma descida tendo passado de 125,8 milhões de euros para 121,2 milhões de euros.



PASSIVO
EM MILHÕES DE EUROS

Destacam-se, no comportamento das rubricas do passivo a redução no endividamento bancário no seu todo, que passou de 148,7 milhões de euros para 142,2 milhões de euros e a redução dos adiantamentos de clientes de 33,1 milhões de euros para 20,9 milhões de euros.

Caparica, 25 de Junho de 2010

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Simões Marques Couto

António José Marçal Martins

Silvia Isabel S. C. Marques Couto André

Alexandre António S. C. Marques Couto

05

Anexo ao
Relatório
de Gestão



Nos termos do artº 447, nº 5, do Código das Sociedades Comerciais, o número de acções de que cada um dos membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização são titulares na sociedade é o seguinte:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Simões Marques Couto	2.835.623 acções
Silvia Isabel da Silva Costa Marques Couto	133.696 acções
Alexandre António da Silva Costa Marques Couto	133.696 acções

Nos termos do artº 448, nº 4 do Código das Sociedades Comerciais, os accionistas que na data de encerramento do exercício, detêm participações superiores a 10% do capital social, são:

Compagnie Financiere Terriia	71%
António Simões Marques Couto	21%

06

Certificação
Legal das Contas



INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da ESPHERA CAPITAL, SGPS, S.A., as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de Balanço de € 294.448.443 e um total de Capital Próprio de € 58.049.898 , incluindo um Resultado Líquido negativo Consolidado de € 864.183), a Demonstração Consolidada dos Resultados por natureza, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da ESPHERA CAPITAL, SGPS, S.A., a preparação de Demonstrações Financeiras Consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras consolidadas.



ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras Consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes.

Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas; a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da ESPHERA CAPITAL, SGPS, S.A. utilizadas na sua preparação;
- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método integral;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade e
- a apreciação sobre se é adequada em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório Consolidado de Gestão, com as demonstrações financeiras consolidadas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

5. Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras Consolidadas referidas, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da ESPHERA CAPITAL, SGPS, S.A. em 31 de Dezembro de 2009 o resultado consolidado das respectivas operações e os fluxos consolidados de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Armando dos Santos Nogueira

Lisboa, 28 de Junho de 2010.

07

Relatório e
Parecer do
Fiscal Único



eia

sqps, s.a.

Senhores Accionistas,

Nos termos da Lei e dos Estatutos da Sociedade apresentamos, no desempenho das nossas funções de Fiscal Único de ESPHERA CAPITAL, SGPS, S.A., o nosso Relatório e Parecer sobre as Contas Consolidadas e o Relatório Consolidado de Gestão, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

No final do ano examinámos o Balanço Consolidado, as Demonstrações Consolidadas dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e respectivo Anexo sobre as contas consolidadas, documentos que estão em conformidade com as disposições legais aplicáveis e apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação financeira das empresas englobadas na consolidação.

Apreciámos o Relatório Consolidado de Gestão elaborado pelo Conselho de Administração que é concordante com as contas consolidadas do exercício.

Os esclarecimentos que solicitámos, foram-nos sempre prestados com prontidão.

Emitimos a Certificação Legal das Contas, com data de 28 de Junho de 2010 que, nos termos da Lei, fica a fazer parte integrante deste Relatório e Parecer.

Face ao exposto e à Certificação Legal das Contas, é nosso PARECER que nada obsta à aprovação:

- a) do Relatório Consolidado de Gestão;
- b) do Balanço Consolidado;
- c) da Demonstração dos Resultados Consolidados por natureza;
- d) da Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidada e
- e) do respectivo Anexo sobre as contas consolidadas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

Armando dos Santos Nogueira

Lisboa, 28 de Junho de 2010.

08

Demonstrações
Financeiras



UNIDADE: EURO

NOTAS	EXERCÍCIOS				
	2009		2008		
	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO	
ACTIVO					
IMOBILIZADO:					
Imobilizações Incorpóreas:					
Imobilizado Incorpóreo	27	2.621.610,05	500.080,01	2.121.530,04	2.239.093,38
Diferenças de Consolidação	27	12.159.518,75	4.401.343,43	7.758.175,32	8.362.606,64
		14.781.128,80	4.901.423,44	9.879.705,36	10.601.700,03
Imobilizações Corpóreas:					
Imobilizado Corpóreo	27	32.429.750,59	22.523.458,78	9.906.291,81	11.370.707,34
Imobilizações em curso	27	10.594,79	0,00	10.594,79	79.021,61
		32.440.345,38	22.523.458,78	9.916.886,60	11.449.728,96
Investimentos Financeiros:					
Partes de capital	27	1.206.826,00	0,00	1.206.826,00	1.206.825,00
Investimentos em Imóveis	27	38.471.183,86	896.950,60	37.574.233,26	36.504.815,30
		39.678.009,86	896.950,60	38.781.059,26	37.711.640,30
CIRCULANTE:					
Existências:					
Mercadorias		36.906.438,68	0,00	36.906.438,68	36.602.625,37
Matérias-primas, Subs. e de Consumo		1.980.044,71	0,00	1.980.044,71	2.753.102,60
Produtos Acabados e Intermédios		106.378.204,22	0,00	106.378.204,22	13.738.183,48
Produtos e Trabalhos em Curso		20.508.503,15	0,00	20.508.503,15	139.009.526,18
Adiantamentos por Conta de Existências		2.250.000,00	0,00	2.250.000,00	2.250.000,00
		168.023.190,76	0,00	168.023.190,76	194.353.437,63
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:					
Clientes, c/c		40.665.630,05	0,00	40.665.630,05	42.130.734,51
Clientes de Cobrança Duvidosa		765.423,44	765.423,44	0,00	0,00
Clientes c/Títulos a Receber		127.693,31	0,00	127.693,31	220.000,00
Adiantamentos a Fornecedores		364.284,08	0,00	364.284,08	1.288.567,95
Estado e Outros Entes Públicos		2.435.313,02	0,00	2.435.313,02	2.455.303,15
Empresas Participadas e Participantes		1.110.606,88	0,00	1.110.606,88	1.110.606,88
Outros Devedores		288.199,64	0,00	288.199,64	4.209.646,82
		45.757.150,42	765.423,44	44.991.726,98	51.414.859,31
Depósitos Bancários e Caixa:					
Depósitos Bancários		5.103.993,62		5.103.993,62	7.072.473,07
Caixa		469.520,14		469.520,14	598.710,47
		5.573.513,76		5.573.513,76	7.671.183,54
Acréscimos e Diferimentos:					
Acréscimos de Proveitos		13.821.815,19		13.821.815,19	3.213.622,91
Custos Diferidos		3.460.544,59		3.460.544,59	1.602.804,95
		17.282.359,78		17.282.359,78	4.816.427,86
Total de Amortizações			28.321.832,82		
Total de Ajustamentos			765.423,44		
Total do Activo		323.535.698,76	29.087.256,26	294.448.442,50	318.018.977,61

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Alexandre Andrade da Silva

UNIDADE: EURO

	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2009	2008
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital	50	23.500.100,00	13.828.000,00
Prestações Suplementares	50	37.430.070,00	47.141.646,00
Reservas de Reavaliação	50	0,00	0,00
Ajustamentos de Partes de Capital	50	0,00	444.906,00
Reservas de Conversão	50	109.121,58	126.309,68
Reservas Legais	50	659.223,57	425.245,74
Reservas Livres	50	4.605.051,21	5.245.366,32
Resultados Transitados	50	-7.389.485,90	-6.169.876,91
Resultado Líquido do Exercício	50	-864.182,57	-1.470.126,35
Total do Capital Próprio		58.049.897,89	59.571.470,48
INTERESSES MINORITÁRIOS:			
Interesses Minoritários - Capital Próprio	50	7.637.930,27	8.341.654,39
Interesses Minoritários - Resultado do Ano	50	-85.940,32	-392.583,44
Total dos Interesses Minoritários		7.551.989,95	7.949.070,95
PASSIVO:			
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo:			
Dívidas a Instituições de Crédito		85.838.611,11	92.116.515,97
Fornecedores de Imobilizado, c/c		21.774.354,55	32.199.533,23
Outros Credores		0,00	386.896,71
		107.612.965,66	124.702.945,91
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:			
Dívidas a Instituições de Crédito		34.620.955,01	24.413.197,91
Adiantamentos de Clientes		20.921.446,35	33.068.122,03
Adiantamentos por Conta de Vendas		1.019.004,18	883.402,45
Clientes c/Letras Descontadas		127.693,31	220.000,00
Fornecedores, c/c		37.617.025,13	44.963.087,13
Fornecedores de Imobilizado, c/c		1.261.757,25	2.048.511,12
Estado e Outros Entes Públicos		2.142.152,84	1.875.611,87
Outros Credores		745.366,61	785.059,22
		98.455.400,68	108.256.991,73
Acréscimos e Diferimentos:			
Proveitos Diferidos		16.304.061,26	10.583.175,96
Acréscimos de Custos		6.474.127,06	6.955.322,58
		22.778.188,32	17.538.498,54
Total do Passivo		228.846.554,66	250.498.436,18
Total do Capital Próprio, Interesses Minoritários e Passivo		294.448.442,50	318.018.977,61

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Simões Marques Couto

António José Marçal Martins

Sílvia Isabel S. C. Marques Couto André

Alexandre António S. C. Marques Couto

UNIDADE: EURO

	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2009	2008
CUSTOS E PERDAS			
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas:			
Mercadorias		958.131,31	778.595,36
Matérias		44.915.336,41	45.873.467,72
			38.035.575,18
			38.814.170,54
Fornecimentos e Serviços Externos		46.571.207,61	95.082.870,69
Custos com o Pessoal:			
Remunerações		22.045.146,69	21.990.490,51
Encargos Sociais:			
Outros		6.138.831,48	28.183.978,17
			5.834.957,07
			27.825.447,58
Amortizações do Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo	27	2.807.134,75	2.804.567,43
Ajustamentos		0,00	0,00
Provisões		0,00	2.807.134,75
			0,00
			2.804.567,43
Impostos		2.192.027,44	3.004.696,68
Outros Custos Operacionais		109.297,54	2.301.324,99
	(A)		97.051,50
			3.101.748,18
			167.628.804,42
Perdas em Empresas do Grupo e Associadas		0,00	0,00
Amortizações e Ajustamentos de Aplicações e Invest.Financeiros		0,00	0,00
Amortização do Goodwill	10	607.975,95	622.029,60
Juros e Custos Similares:			
Outros	44	8.425.555,25	9.033.531,21
	(C)		10.547.914,76
			11.169.944,36
			178.798.748,78
Custos e Perdas Extraordinárias	45		3.365.198,82
	(E)		138.135.843,25
			1.230.466,39
			180.029.215,17
Imposto sobre o Rendimento do Exercício			941.055,88
	(G)		139.076.899,14
			897.101,79
			180.926.316,95
Interesses Minoritários	50		-85.940,32
	(H)		138.990.958,81
			-392.583,44
			180.533.733,51
Resultado Líquido do Exercício		-864.182,57	-1.470.126,35
		138.126.776,24	179.063.607,17
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas		36.681.726,11	3.985.640,45
Prestações de Serviços		121.350.865,99	158.032.592,10
			139.254.989,40
			143.240.629,84
Varição da Produção			-21.767.890,62
			29.937.359,70
Proveitos Suplementares		616.019,54	2.111.645,14
Subsídios à Exploração		9.990,57	731.484,70
Trabalhos para a Própria Empresa		90.066,21	219.463,88
Outros Proveitos Operacionais		2.909,60	1.489,40
Reversões de Amortizações e Ajustamentos		0,00	718.985,92
	(B)		1.955,18
			3.066.038,30
			176.244.027,84
Outros Juros e Proveitos Similares:			
Outros	44	223.570,48	223.570,48
	(D)		1.444.006,69
			1.444.006,69
			177.688.034,53
Proveitos e Ganhos Extraordinários	45		919.518,35
	(F)		138.126.776,24
			1.375.572,63
			179.063.607,17
RESUMO:			
Resultados Operacionais: (B) - (A)		11.246.574,18	8.615.223,42
Resultados Financeiros: (D - B) - (C - A)		-8.809.960,73	-9.725.937,67
Resultados Correntes: (D) - (C)		2.436.613,45	-1.110.714,25
Resultados Antes de Impostos: (F) - (E)		-9.067,01	-965.608,00
Resultado Líquido do Exercício Antes de Interesses Minoritários: (F) - (G)		-950.122,90	-1.862.709,79
Resultado Líquido do Exercício: (F) - (H)		-864.182,57	-1.470.126,35

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Alexandre Andrade da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Simões Marques Couto

António José Marçal Martins

Sílvia Isabel S. C. Marques Couto André

Alexandre António S. C. Marques Couto

UNIDADE: EURO

	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2009	2008
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Resultado líquido		-864.182,57	-1.470.126,35
Ajustamentos:			
Amortizações		2.807.134,75	2.804.567,43
Provisões			
Resultados financeiros		8.809.960,73	9.725.937,67
Interesses minoritários	50	-397.081,00	-370.296,70
Aumento das dívidas de terceiros		0,00	-10.412.549,14
Diminuição das dívidas de terceiros		6.423.132,33	295.435,93
Aumento das existências		-92.943.834,05	-70.339.206,02
Diminuição das existências		119.274.080,92	2.077.497,58
Aumento das dívidas a terceiros		10.609.899,80	43.037.161,88
Diminuição das dívidas a terceiros		-30.836.669,53	-6.178.472,98
Aumento dos proveitos diferidos		5.720.885,30	10.520.314,33
Diminuição dos proveitos diferidos			
Aumento dos acréscimos de proveitos		-10.608.192,28	-2.792.269,13
Diminuição dos acréscimos de proveitos			
Aumento dos custos diferidos		-1.857.739,64	
Diminuição dos custos diferidos		0,00	164.425,84
Aumento dos acréscimos de custos		0,00	3.200.475,38
Diminuição dos acréscimos de custos		-481.195,52	0,00
Ganhos na alienação de imobilizações			
Perdas na alienação de imobilizações			
		16.520.381,80	-18.266.977,92
Fluxo das actividades operacionais [1]		15.656.199,23	-19.737.104,27
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		0,00	600,00
Imobilizações corpóreas		1.361,80	39.543,66
Imobilizações incorpóreas			
Subsídios de investimento			
Juros e proveitos similares	44	223.570,48	1.444.006,69
Dividendos			
		224.932,28	1.484.150,35
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		1.228.735,97	2.744.830,05
Imobilizações corpóreas		937.059,15	2.583.464,19
Imobilizações incorpóreas		0,00	8.445,26
		2.165.795,12	5.336.739,50
Fluxo das actividades de investimento [2]		-1.940.862,84	-3.852.589,15
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		0,00	33.112.861,93
Aumentos de capital, prestações acessórias e prémios de emissão		0,00	3.052.993,02
Subsídios e doações			
Vendas de acções (quotas) próprias			
Cobertura de prejuízos			
		0,00	36.165.854,95
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		6.277.904,86	0,00
Amortizações de contratos de locação financeira			
Juros e custos similares	44	9.033.531,21	11.169.944,36
Dividendos		0,00	394.698,56
Reduções de capital e prestações acessórias		501.570,10	
Aquisição de acções (quotas) próprias			
		15.813.006,17	11.564.642,92
Fluxo das actividades de financiamento [3]		-15.813.006,17	24.601.212,03
Variação de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		-2.097.669,78	1.011.518,61
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		7.671.183,54	6.659.664,93
Caixa e seus equivalentes no fim do período		5.573.513,76	7.671.183,54

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Alexandre Andrade da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Simões Marques Couto

António José Marçal Martins

Silvia Isabel S. C. Marques Couto André

Alexandre António S. C. Marques Couto

09

Anexo às
Demonstrações
Financeiras
Consolidadas



esphera
capital sqps, s.a.

NOTA INTRODUTÓRIA

A Esfera Capital, SGPS, S.A. foi constituída em 20 de Dezembro de 2000. O seu objecto social é o normalmente atribuído às sociedades gestoras de participações sociais, constituindo-se na Casa - Mãe dos Grupos Ensul/Meci e JLF, com actividade nas áreas da construção civil e obras públicas e promoção imobiliária.

Os Grupos englobam as empresas, para além da Esfera Capital, referidas na nota I.

As notas que se seguem estão organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC), sendo de referir que os números não incluídos neste anexo não têm aplicação.

I. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

1 EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO PELO MÉTODO INTEGRAL (SUBSIDIÁRIAS)

1.1. ENSUL MECI

A Ensul Meci – Gestão de Projectos de Engenharia, S.A., está sediada no Monte da Caparica, possui um capital social de EUR 16.500.000, e é detida em 66,65% pela Esfera Capital. O seu objecto social consiste no exercício da actividade de construção civil e obras públicas e na montagem e instalação de redes de gás, de águas, de telecomunicações e eléctricas.

1.2. JLF

A JLF – Sociedade de Construções, S.A., está sediada no Monte da Caparica, possui um capital social de EUR 5.233.705, e é detida em 66,63% pela Esfera Capital. O seu negócio consiste na mediação e promoção imobiliária.



1.3. WEST COAST

A West Coast – Portuguese Properties, está sediada na Irlanda, possui um capital social de EUR 100.000, e é detida em 66,67% pela Esfera Capital. O seu negócio consiste na mediação e promoção imobiliária

1.4. IGP

A IGP, está sediada no Monte da Caparica, possui um capital social de EUR 2.736.528 e é detida em 99,63% pela Esfera Capital. O seu negócio consiste na mediação e promoção imobiliária.

7

NÚMERO MÉDIO DE TRABALHADORES AO SERVIÇO, DURANTE O EXERCÍCIO

O número médio de trabalhadores ao serviço do Grupo no exercício, foi de 1039.

II. INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

A aplicação das normas de consolidação foi suficiente para que as Demonstrações Financeiras Consolidadas apresentem uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira, dos resultados e dos fluxos de caixa do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

III. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMEN- TOS DE CONSOLIDAÇÃO

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram elaboradas com referência à mesma data das demonstrações financeiras anuais da Empresa-Mãe, ou seja, 31 de Dezembro de 2009. Para efeitos de comparabilidade são apresentados o balanço e a demonstração de resultados consolidados de 31 de Dezembro de 2008.

10

DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

10.1. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO ACTIVAS

As diferenças de consolidação activas referem-se ao excesso do custo de aquisição da participação sobre a proporção dos justos valores dos capitais próprios.

A expectativa da Administração é que todas as diferenças de consolidação serão recuperáveis nos prazos definidos (ver nota 17).

Em 31 de Dezembro de 2009, o valor líquido contabilístico das diferenças de consolidação é analisado da seguinte forma (em EUR):

EMPRESAS	ANO AQUISIÇÃO	CUSTO AQUISIÇÃO	% ADQUIRIDA	CAPITAL PRÓPRIO AQUISIÇÃO	CAPITAIS PRÓPRIOS ADQUIRIDOS	GOODWILL AQUISIÇÃO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	GOODWILL RESIDUAL EM 31-12-2008
		(a)	(b)	(c)	(d) = (b) * (c)	(e) = (a) - (d)	(f)	(e - f)
Ensul Meci	2000	6.234.973,71	47,6190%	6.562.469,00	3.124.985,24	3.109.988,48	-1.412.453,10	1.697.535,38
Ensul Meci	2006	2.114.286,00	19,0321%	7.679.164,90	1.461.506,34	652.779,66	-130.555,93	522.223,73
Ensul Meci	2000	8.679.083,41	55,2381%	7.030.010,00	3.883.243,62	4.795.839,45	-2.178.110,42	2.617.728,88
Ensul Meci	2006	1.754.631,96	11,4130%	9.257.185,97	1.056.522,63	698.109,33	-139.621,87	558.487,46
West Coast	2005	66.666,00	66,6660%	100.000,00	66.666,00	0,00	0,00	0,00
JLF	2006	38.722.258,00	66,6300%	6.315.081,12	4.207.738,55	2.368.519,45	-473.703,89	1.894.815,56
Meci SASU	2007	769.396,62	100,0000%	500.000,00	500.000,00	269.396,62	-40.409,49	228.987,13
IGP	2008	2.728.000,05	99,6300%	2.472.261,65	2.463.114,28	264.885,77	-26.488,58	238.397,19
						12.159.518,75	-4.401.343,27	7.758.175,32

GOODWILL CONSOLIDADO, UNIDADE: EURO

14

ALTERAÇÕES DO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Face a 31 de Dezembro de 2008, o perímetro de consolidação não alterou.

17

AMORTIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

A Administração entende que os montantes de diferenças de consolidação são recuperáveis no respectivo período de amortização, que é de vinte anos, dado que, pelo seu volume, e área de negócio, os investimentos efectuados implicam um horizonte temporal de recuperação alargado.

IV. INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

22

GARANTIAS BANCÁRIAS E REAIS

O total de garantias bancárias prestadas a terceiros foi de EUR 77.763.296,40 discriminado como segue:

ENSUL MECI	63.700.103,09 EUR
JLF	14.063.193,31 EUR

V. INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na determinação dos resultados consolidados do exercício e apresentação da situação financeira consolidada são as seguintes:

23

CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA ADOPTADOS

23.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e segundo o princípio do custo histórico, não sendo considerados aumentos no valor de mercado dos activos, excepto quando expressamente referido.

Em conformidade com a legislação portuguesa, as Empresas do Grupo mantêm os seus registos contabilísticos de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade e esses registos são os únicos reconhecidos pelas autoridades legais e fiscais.

23.2 PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas reflectem os activos, passivos e resultados da Esfera Capital SGPS e das suas empresas subsidiárias.

23.3 IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

As immobilizações incorpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição, líquido das amortizações efectuadas, dentro dos limites das taxas legalmente fixadas.

23.4 IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

As immobilizações corpóreas são valorizadas ao custo de aquisição, líquido de amortizações acumuladas.

As depreciações das immobilizações corpóreas são calculadas do seguinte modo:

- equipamento adquirido até 31/12/1988 – método das quotas constantes de acordo com as taxas da portaria 737/81 de 19 de Agosto introduzidas pelas portarias 990/84 e 85/88;
- equipamento adquirido no período de 01/01/1989 a 31/12/1995 – método das quotas constantes e degressivas/duodécimos de acordo com as taxas do Dec. Reg. 2/90;

- equipamento adquirido a partir de 01/01/1996 – método das quotas constantes por duodécimos de acordo com as taxas do Dec. Reg. 2/90 de 12 de Janeiro.

23.5 EXISTÊNCIAS

As matérias-primas e os materiais diversos valorizadas ao custo de aquisição, sendo as saídas de armazém (consumos) ao custo médio do artigo em armazém.

Os produtos e trabalhos em curso são valorizados ao custo de produção.

23.6 PROVISÃO PARA DEPRECIAÇÃO DE EXISTÊNCIAS

A provisão para depreciação de existências é baseada na avaliação do valor de realização, estado de conservação e obsolescência potencial das mesmas, sendo apresentada como dedução ao activo.

23.7 PROVISÃO PARA COBRANÇAS DUVIDOSAS

A provisão para cobranças duvidosas é baseada na avaliação dos saldos considerados de cobrança duvidosa, sendo apresentada como dedução à conta de Clientes.

23.8 RECONHECIMENTO DE CUSTOS E PROVEITOS

Os custos e proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

23.9 CONTRATOS DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

As immobilizações adquiridas mediante contratos de locação financeira, bem como as respectivas responsabilidades, são contabilizadas pelo método financeiro, pelo que os correspondentes valores se encontram reconhecidos no balanço. Consequentemente, as amortizações destes bens e os juros incluídos no valor das rendas são registados na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

23.11 INTERESSES MINORITÁRIOS

Os interesses minoritários correspondem aos valores atribuíveis às partes de capital das empresas incluídas na consolidação integral pertença de terceiros. Quando os prejuízos imputáveis aos interesses minoritários excedem o valor da sua quota parte no capital próprio das filiais estes são assumidos na íntegra pela Esfera Capital SGPS.

24

CONVERSÃO CAMBIAL

24.1 TAXAS DE CONVERSÃO

As taxas de conversão cambial adoptadas são as oficiais, publicadas pelo Banco de Portugal, à data referência.

24.2 CONVERSÃO DE TRANSAÇÕES E SALDOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euros às taxas de câmbio das respectivas datas e as diferenças de câmbio realizadas são reconhecidas como resultados nas datas dos respectivos pagamentos. Os valores activos e passivos em moeda estrangeira são convertidos para Euros às taxas de câmbio oficiais na data do balanço. As diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são consideradas como resultados do exercício.



VI. INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS
RUBRICAS

27

MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO
IMOBILIZADO NO EXERCÍCIO DE 2009

RÚBRICAS	CONSOLIDADO ENSUL MECI	CONSOLIDADO JLF	WEST COAST	ESFERA	AGREGADO	REGISTO GOODWIL	REVERSÕES	CONSOLIDADO
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS								
Despesas de instalação	2.187.087,12	0,00	599,00	137.958,42	2.325.644,54	0,00	0,00	2.325.644,54
Propriedade industrial e outros direitos	292.286,63	3.678,88	0,00	0,00	295.965,51	0,00	0,00	295.965,51
Diferenças de Consolidação	269.396,62	0,00	0,00	0,00	269.396,62	11.890.122,13	0,00	12.159.518,75
	2.748.770,37	3.678,88	599,00	137.958,42	2.891.006,67	11.890.122,13	0,00	14.781.128,80
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS								
Imobilizado Corpóreo	31.859.822,25	566.525,10	1.487,00	1.916,24	32.429.750,59	0,00	0,00	32.429.750,59
Imobilizações em curso	10.594,79	0,00	0,00	0,00	10.594,79	0,00	0,00	10.594,79
	31.870.417,04	566.525,10	1.487,00	1.916,24	32.440.345,38	0,00	0,00	32.440.345,38
INVESTIMENTOS FINANCEIROS								
Partes de capital	601.076,00	8.537,72	0,00	60.904.899,13	61.514.512,85	-60.233.233,13	-74.453,72	1.206.826,00
Investimentos em Imóveis	0,00	6.325.183,86	0,00	0,00	6.325.183,86	32.146.000,00	0,00	38.471.183,86
	601.076,00	6.333.721,58	0,00	60.904.899,13	67.839.696,71	-28.087.233,13	-74.453,72	39.678.009,86

ACTIVO BRUTO, UNIDADE: EURO

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

RÚBRICAS	CONSOLIDADO ENSUL MECI	CONSOLIDADO JLF	WEST COAST	ESFERA	AGREGADO	AMORTIZAÇÃO GOODWIL	REVERSÃO WEST COAST	CONSOLIDADO
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS								
Amortizações	358.142,71	3.678,88	300,00	137.958,42	500.080,01	0,00	0,00	500.080,01
Diferenças de Consolidação	40.409,49	0,00	0,00	0,00	40.409,49	4.360.933,93	0,00	4.401.343,43
	398.552,20	3.678,88	300,00	137.958,42	540.489,50	4.360.933,93	0,00	4.901.423,43
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS								
Amortizações	22.259.141,13	263.194,12	819,00	304,53	22.523.458,78	0,00	0,00	22.523.458,78
	22.259.141,13	263.194,12	819,00	304,53	22.523.458,78	0,00	0,00	22.523.458,78
INVESTIMENTOS FINANCEIROS								
Investimentos em Imóveis	0,00	896.950,60	0,00	0,00	896.950,60	0,00	0,00	896.950,60
	0,00	896.950,60	0,00	0,00	896.950,60	0,00	0,00	896.950,60

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS, UNIDADE: EURO

44

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS
FINANCEIROS**

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2009	2008		2009	2008
Juros suportados	6.553.053,41	9.540.022,68	Juros obtidos	15.351,07	193.396,92
Diferenças de câmbio desfavoráveis	326.134,51	207.177,45	Rendimentos de imóveis	187.103,66	315.232,84
Outros custos financeiros	1.546.367,34	1.148.978,40	Rendimentos de participação de capital	0,00	263.132,62
Amortização do goodwill	607.975,95	622.029,60	Diferenças de câmbio favoráveis	4.244,58	0,00
			Descontos de pronto pagamento obtidos	3.075,76	167.418,87
			Outros proveitos financeiros	13.795,41	853.089,21
Resultados financeiros	-8.809.960,73	-9.725.937,67			
	223.570,48	1.792.270,46		223.570,48	1.792.270,46

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS, UNIDADE: EURO

45

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS
EXTRAORDINÁRIOS**

	EXERCÍCIOS			EXERCÍCIOS	
	2009	2008		2009	2008
CUSTOS E PERDAS			PROVEITOS E GANHOS		
Donativos	275.695,23	73.500,00	Restituição de impostos	11.871,40	5.810,00
Dívidas incobráveis	1.980.000,00	0,00	Recuperação de dívidas	0,00	0,00
Perdas em existências	0,00	13.211,74	Ganhos em existências	0,00	0,00
Perdas em imobilizações	9.902,00	51.813,30	Ganhos em imobilizações	52.665,31	164.207,06
Multas e penalidades	5.584,59	52.416,95	Benefícios de penalidades contratuais	0,00	0,00
Aumentos de amortizações	0,00	59.835,53	Reduções de provisões	0,00	0,00
Correcções relativas a exercícios anteriores	911.439,71	360.806,41	Correcções relativas a exercícios anteriores	387.759,85	123.633,78
Outros custos e perdas extraordinários	182.577,29	618.882,46	Outros proveitos e ganhos extraordinários	467.221,79	1.081.921,80
Resultados extraordinários	-2.445.680,47	145.106,25			
	919.518,35	1.375.572,64		919.518,35	1.375.572,64

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS, UNIDADE: EURO

VII. INFORMAÇÕES DIVERSAS

50

OUTRAS INFORMAÇÕES

50.1. INTERESSES MINORITÁRIOS

Os interesses minoritários foram calculados da seguinte forma:

EMPRESAS	%	CAPITAL PRÓPRIO	INTERESSES
			MINORITÁRIOS EM
	NÃO DETIDA	EM 31-12-2009	31-12-2009
	(a)	(b)	(a * b)
Ensul Mecí	33,3489%	14.726.393,60	4.911.090,27
JLF	33,3700%	7.842.445,58	2.617.024,09
West Coast	33,3340%	44.613,00	14.871,30
IGP	0,3700%	2.433.591,33	9.004,29
			7.551.989,95

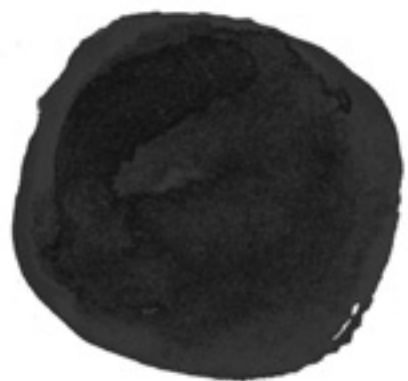
INTERESSES MINORITÁRIOS, UNIDADE: EURO

09
Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas**50.2 MOVIMENTO NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS**

O movimento nos capitais próprios consolidados,
no exercício, é analisado como segue:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
Capital	13.828.000,00	9.672.100,00	0,00	23.500.100,00
Ajustamentos de partes de capital	444.906,00	0,00	444.906,00	0,00
Prestações suplementares	47.141.646,00	0,00	9.711.576,00	37.430.070,00
Reservas de conversão	126.309,68	0,00	17.188,10	109.121,58
Reservas de reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	5.670.612,06	0,00	406.337,28	5.264.274,78
Resultados transitados	-6.169.876,91	-1.219.608,99	0,00	-7.389.485,90
Resultado líquido do exercício	-1.470.126,35	-864.182,57	-1.470.126,35	-864.182,57
	59.571.470,48	7.588.308,44	9.109.881,03	58.049.897,89

CAPITAL PRÓPRIO, UNIDADE: EURO



esphera

capital sqps, s.a.

GRUPO ESPHERA

Rua do Facho, 26
2829-512 CAPARICA
Portugal

Telefone: +351 212 558 700
Fax: +351 212 558 799

www.espheracapital.com
info@espheracapital.com